



08 A 11 DE  
NOVEMBRO

Viasoft Experience  
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,  
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência De Tuberculose Em Crianças De 0 A 9 Anos Entre 2010 E 2022 No Brasil

**Autores:** DENIZE STEFANNY DE ASSIS DA SILVA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), GUSTAVO OLIVEIRA ALVES (UNIVERSIDADE PAULISTA), JOÃO PEDRO ROSA BARRONCAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), DÉBORA ALVES PEREIRA (UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES), LUCAS DE OLIVEIRA BARBOSA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA), VERÔNICA SILVA FURLANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), ISABELLA PASQUALOTTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE), ANA BEATHRIZ BARROS DE AZEVEDO ARAÚJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), JÚLIA DUARTE DIEGUES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA), THAYANE MORAES LAZARONI DALPÉRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA)

**Resumo:** .Analisar e comparar entre idades e regiões a prevalência de Tuberculose em crianças no Brasil nos últimos 12 anos. Estudo epidemiológico realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em setembro de 2023. Foram analisados os diagnósticos de Tuberculose em crianças menores de 1 ano a 9 anos nas regiões brasileiras, no período de 2010 a 2022. O recorte temporal visa analisar se as transições epidemiológicas que ocorreram no período afetaram a prevalência dos casos, desde as mudanças nos determinantes e condicionantes de saúde até a pandemia da COVID-19. Os dados coletados foram tabulados em Microsoft Excel. O total de casos no período analisado foram de 19.739. Os casos por idade demonstram que: menores de 1 ano configuram 27% (5.313), de 1-4, 38% (7.500) e 5-9, 35% (6.926) dos eventos. O Sudeste representa 41% (8.232), o Nordeste 27% (5.461), o Norte 14% (2.875), o Sul 10% (2.105) e o Centro-Oeste 5% (1.156) dos casos. A exposição por ano se dá a partir de: 2022, 10% (2.006), 2019, 9% (1.784), 2018, 8% (1.634), 2013, 2012, 2011, 2010, 2016, 2017 e 2021 representam cada um 7% (totalizando: 52% com 10.311 casos), 2014, 6% (1.379), 2015, 6% e 2020, 6% (1.278) dos incidentes. Observa-se que houve um aumento de 36% no ano de 2022 (ano de maior notificação) em comparação com 2020 (ano de menor notificação) podendo ter sido influenciado por conta do fim da pandemia da COVID-19 e suas restrições, o que demonstra também a região sudeste sendo a de maior número de infecções em todos esses 12 anos. Ainda assim, do total de casos em crianças a prevalência é evidenciada na faixa etária entre 1 e 4 anos, mostrando que a infecção por tuberculose se dá em grande parte nos primeiros anos de vida quando ocorre majoritariamente as principais vacinações. Logo, é notório que embora exista campanhas de vacinação e diretrizes de cuidado e diagnóstico, ainda assim o grupo infantil segue atrasado em relação a prevenção e suporte. Portanto, é necessário intervenções para entender os fatores de risco da faixa etária mais afetada e para diminuir novamente a infecção por tuberculose em crianças no Brasil.